

O VOLEIBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA: “TER OU NÃO SER”

Sonia Maria Soares Barbosa de Sousa
Ana Maria da Silva Rodrigues

RESUMO: O conteúdo voleibol, enquanto prática desportiva nas escolas públicas, é indispensável para a formação física e social dos alunos, por isso o seu treinamento deve ser preciso, adequado à realidade dos alunos. O presente trabalho visa compreender como está sendo trabalhado o conteúdo voleibol nas escolas públicas do Estado do Piauí. Estudo de caráter exploratório, com pesquisa de campo realizada em escolas, junto a dez professores de educação física de escolas públicas. Os resultados mostram que o voleibol é pouco trabalhado nas escolas. Seu conteúdo é ministrado de forma assistemática e o treinamento não busca performance.

Palavras-chave: Voleibol Escolar, Educação Física, Prática Desportiva

INTRODUÇÃO

O esporte, enquanto conteúdo escolar pode proporcionar a interação social do aluno e fazer com que os alunos se sintam motivados a aprender. Dentre os vários esportes escolares o voleibol apresenta muitas vantagens, pois pode melhorar o relacionamento entre os colegas e desenvolver várias capacidades físicas dos praticantes, como agilidade, coordenação motora, velocidade, tempo de reação. Mas o que se observa é que este esporte é pouco trabalhado nas escolas, e quando acontece é apenas como recreação, não há um programa em que os alunos aprendam a jogar e ao mesmo tempo exercitem suas habilidades motoras.

Este estudo visou estudar o voleibol em escolas públicas da rede estadual de ensino da zona norte de cidade de Teresina. Teve como objetivo geral: analisar prática do voleibol em escolas públicas da rede estadual de ensino da zona norte da cidade de Teresina. Os objetivos específicos foram: verificar a utilização do conteúdo de voleibol nas aulas de Educação Física; analisar o processo de formação da equipe de voleibol que representa a escola; identificar os tipos de treinamento desenvolvido na modalidade.

O ESPORTE COMO CONTEÚDO ESCOLAR

A prática do esporte deve ir além dos seus fundamentos. É necessária uma transformação didático-pedagógica dos esportes, como citado por Kunz (2001, p.126) essas “transformações devem ocorrer, acima de tudo, em relação as insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa ‘perfeição’ a modalidade em questão”. Essa transformação deve propiciar uma reflexão no trabalho pedagógico. Muitos outros conteúdos devem ser propostos pelos professores para motivar seus alunos à participação.

A educação física tem papel que vai além de seus conteúdos práticos, pois por meio deles o professor deve estimular a solidariedade e reprimir as atitudes violentas. Para isso os conteúdos a serem trabalhados nas aulas devem ser selecionados visando alcançar mais que a prática esportiva.

Os critérios usados para selecionar os conteúdos da Educação Física segundo PCN/EF (1997) devem levar em consideração esses objetivos, levando em conta a: relevância social, as características dos alunos e as características das áreas. Ou seja, os conteúdos a serem trabalhados nas escolas devem ser importantes para os alunos e estar de acordo com os interesses dos mesmos. Os conteúdos estão divididos em três blocos a serem desenvolvidos ao longo do ensino fundamental: 1- Conhecimento sobre o corpo; 2- Esportes, jogos, lutas e ginásticas; 3- Atividades rítmicas e expressivas.

Para o Coletivo de Autores (1992, p.70) o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica.

Sabemos que o Brasil é um país imenso com muitas regiões, cidades o que torna necessário a adaptação de cada um desses conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Ainda mais quando se trata dos esportes, pois estes são repassados conforme cada localidade e o

interesse do professor e dos alunos. E o voleibol é um esporte que já virou mania nacional, pois está sempre na mídia e apresenta bons resultados com as equipes nacionais. O voleibol, enquanto um esporte a ser praticado na escola deve enfatizar tanto os seus fundamentos técnicos como o treinamento desportivo.

Voleibol: esporte escolar ou competitivo

O voleibol é um desporto praticado em uma quadra dividida em dois por uma rede, jogado por duas equipes de seis jogadores cada. O objetivo da modalidade é fazer passar a bola sobre a rede de modo que ela toque no chão dentro da quadra adversária, ao mesmo tempo em que se evita que os adversários consigam fazer o mesmo.

No voleibol existem seis fundamentos, o significado de cada um é citado no Coletivo de Autores (1992, p. 74): saque: é a forma de iniciar a jogada ou “rally”; recepção: se constitui na ação de receber o saque do adversário; levantamento: é uma preparação para o ataque; ataque: se dá através do passe da bola para o campo contrário dificultando a defesa; bloqueio: visa a interceptação do ataque do adversário e defesa: procura evitar que a bola caia no próprio campo, e o adversário faça ponto.

O voleibol é apontado como o segundo esporte na preferência dos jovens brasileiros. A explicação pode ser simples: considerando uma pessoa nascida em 1980, as referências positivas na mídia sobre o vôlei ao longo dos últimos 19 anos são infinitas: medalhas de ouro, prata e bronze em Jogos Olímpicos e Ligas Mundiais. Além disso, o voleibol talvez seja o esporte com maior potencial para o desenvolvimento da sociabilidade e espírito coletivo em seus praticantes. O contato direto com o adversário não existe, o que permite a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias nas mesmas equipes. Os movimentos nesse desporto têm que ser rápidos e precisos, beneficiando o desenvolvimento de ações motoras. O voleibol também se constitui numa ótima opção para pessoas pouco acostumadas à prática de atividades físicas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL, 1995).

No entanto, enquanto esporte possui características relacionadas à competitividade e ao rendimento. Os princípios do esporte de rendimento são observados por Kunz (1996, p.97) “são a concorrência e a competição, logo pressupõe a superação/ exploração do homem pelo homem, logo pressupõe vencedores (sempre minoria) e vencidos (sempre maioria), logo pressupõe, também, injustiça social e humana.”

Para este estudioso do esporte, no que diz respeito à educação dos jovens o rendimento deve ser algo necessário e não obrigatório. Deve servir para educar para a vida, de modo que o aluno aprenda a competir. Em relação à prática do voleibol escolar, essa atividade toma lugar importante no ensino esportivo. Através deste esporte o professor pode desenvolver habilidades motoras e habilidades esportivas, trabalhando também a capacidade afetivo-social do aluno.

O voleibol é sem dúvida um dos esportes que mais evoluiu, ou melhor, o que mais sofreu alterações em suas regras e sua estrutura, o que lhe torna um esporte altamente interessante. Assim, o profissional de educação física deve, no caso de conteúdo esportivo e mais especificamente do voleibol, atender a expectativa de curiosidade, que é a habilidade mais aguçada durante a infância e adolescência, tornando o processo de aprendizagem prazerosa e motivadora, levando o aluno a inserir-se voluntariamente na atividade e assim não ausentar-se das aulas de educação física escolar.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho procurou conhecer a realidade das aulas de educação física nas escolas públicas de 5ª a 8ª séries, principalmente se o voleibol, enquanto conteúdo está sendo ministrado. A amostra foi formada por 10 professores de Educação Física nas escolas públicas da zona Norte da cidade de Teresina. O levantamento dos dados foi feito através da análise da frequência de respostas.

O estudo foi feito por meio de aplicação de um questionário com perguntas fechadas auto-aplicável ao professor de educação física. Através das respostas foi possível conhecer a realidade do voleibol nas escolas pesquisadas.

Análise dos resultados

Ao entrevistarmos os professores das escolas públicas, tivemos os seguintes resultados. Questionados sobre os conteúdos trabalhados nas aulas de E.F a maioria dos professores respondeu que são os mais diversos possíveis, tais como: atividades de recreação, desporto escolar, jogos, esporte, movimentos naturais, lateralidade, coordenação, danças. Outros disseram que levam em conta o conteúdo planejado, as capacidades físicas dos alunos. Conforme observamos abaixo os conteúdos e as de resposta:

De acordo com as respostas, observa-se que os conteúdos são muito variados e que apenas dois professores afirmam que ministram esporte para seus alunos, mas sendo no contraturno. Este dado revela que o esporte está sendo excluído das aulas de educação física.

Sobre os conteúdos mais trabalhados, os professores disseram que são: futebol, futsal, Atividades corporais e rítmicas, handebol e jogos de consciência corporal e parcerias. Esses conteúdos são trabalhados levando em conta o pedido dos alunos e o que possibilita uma auto-estima e crescimento sócio-cultural dos mesmos.

Observa-se que os professores consideram o futebol e o futsal e ainda o handebol como conteúdos trabalhados, enquanto que na resposta anterior eles não falaram de esporte em suas aulas. O que se percebe é que estes conteúdos são tratados não como esporte mas como jogo. Isto mostra que ainda não há um consenso em relação aos conteúdos a serem trabalhados na educação física.

Quando questionados sobre o conteúdo voleibol, alguns professores utilizam o conteúdo de vôlei nas suas aulas levando em conta o planejamento, outros não o utilizam mas acham importante a sua pratica.

Apenas quatro professores afirmam trabalhar com o voleibol, muito embora não seja como treinamento, mas como atividade escolar, e muitas vezes mais como lazer.

Perguntados sobre se os alunos deveriam aprender o conteúdo voleibol todos os professores foram unânimes para que os alunos devam aprender o conteúdo, dentre os motivos: ampliar as opções de esporte; é interessante, estimulante, desenvolve a integração do aluno x professor; melhora a habilidade dos alunos; visando os jogos escolares e olímpicos; com desporto em forma de iniciação.

Considera-se que todos os professores encontram no voleibol aspectos positivos para que o aluno se envolva em atividade esportiva, o que vem a melhorar sua capacidade física e suas habilidades motoras e mais ainda, que se habilite a participar de campeonatos, que aprenda a competir e desenvolva sua afetividade e sua interação social.

Foi questionado ainda junto aos professores se eles desenvolviam planejamento para desenvolver as aulas. As respostas foram muito variadas: diariamente, semanalmente, mensalmente, bimestralmente, anualmente, individualmente. Os professores que disseram que não planejam estão incluídos no grupo dos que não utilizam o conteúdo de vôlei nas suas aulas.

Observa-se que quanto ao planejamento os professores realizam de diferentes formas e periodicidade. No entanto, é importante perceber que tem três professores que não planejam. Isso mostra que as atividades desenvolvidas nas aulas não feitas através da experiência adquirida.

Aqueles professores que afirmaram ensinar o voleibol, enumeraram que os objetivos almejados são: integração entre os alunos escola e comunidade; melhoria da performance neste esporte; e visando os jogos escolares e olímpicos. Conforme as respostas percebemos que o voleibol, enquanto conteúdo pode atingir objetivos relacionados aos aspectos afetivo, de desenvolvimento de habilidades motoras e de participação social em jogos.

Quanto à seriação das atividades do conteúdo do vôlei é realizada levando em consideração do mais simples ao mais complexo. Isso mostra que os professores ao trabalhar com o voleibol procuram adequar seus fundamentos dentro do nível de capacidade de aprendizagem do aluno, considerando os princípios do treinamento desportivo.

Quanto as contribuições do vôlei percebidas pelos professores nas aulas entre os alunos, são: melhoria das habilidades motoras, do relacionamento entre alunos x professores, do condicionamento físico, da motivação do aluno. Dedicção e boa vontade do treinador é observada.

Sabemos que existem os jogos escolares anualmente, no entanto, muitos dos professores pesquisados não têm turma de treinamento de vôlei, pois afirmam que não há condições em sua

escola, já aqueles em que seus alunos treinam voleibol, isto acontece mais no período dos jogos. Assim, conforme as respostas podemos considerar que os professores que têm turma de treinamento isso acontece quando há jogos competitivos, podendo o treino ser feito no final do horário das aulas ou contra turno.

O que fica evidente é que os professores não consideram o voleibol como um conteúdo da educação física que pode educar o aluno, melhorar sua capacidade física e suas habilidades, pois ele é trabalhado somente como conteúdo competitivo, para participar de jogos.

Quando perguntados sobre o objetivo de treinar o voleibol, os professores afirmam que é basicamente por lazer; para desenvolver a capacidade física, cooperativa, e o relacionamento dos alunos e até mesmo aprender o conteúdo do vôlei. Estas afirmações contradizem as da resposta anterior. Mas o que parece é que o professor considera o voleibol como um conteúdo importante embora não trabalhe com ele, talvez por falta de condição, e que quando trabalho, de certo modo por uma imposição da escola, este conteúdo é visto apenas como treinamento, como competição.

CONCLUSÃO

Podemos constatar nesta pesquisa que os conteúdos trabalhados pelos professores nas aulas de educação física são diversos: recreação jogos, danças, esportes, dentre outros. Quanto ao conteúdo voleibol foi constatado que alguns professores utilizem o conteúdo do vôlei nas suas aulas, segundo o planejamento, alguns não utilizam, mas o consideram importante.

Todos os professores foram unânimes, no que diz respeito à importância dos alunos aprenderem o conteúdo do vôlei. Dentre os argumentos temos: o vôlei desenvolve a relação do aluno x aluno, aluno x professor; ampliam as opções de esporte, melhora a capacidade motora dos alunos. O planejamento é feito em periodicidade muito diversificada, pois cada professor o realiza de sua maneira, para alguns é: mensalmente, para outro, bimestralmente, outro, o faz semanalmente. Entretanto três professores afirmaram que não fazem planejamento.

Dos professores que trabalham com voleibol eles veem como principal objetivo a ser alcançado ao ensinar o vôlei, o desenvolvimento da integração entre os alunos, escola e a comunidade. Talvez isso se aplique devido o conteúdo ser mais trabalhado para participar dos jogos escolares. Os professores que não treinam turmas de vôlei afirmaram que não o realizam ou por não apreciarem tal conteúdo ou pela falta de condições físicas de treinamento na sua escola.

O que se pode concluir é que esse desporto, mesmo considerado apropriado para ser trabalhado com jovens, possibilitar inúmeros benefícios não é bem trabalhado na escola. A falta de condição é o maior problema, no entanto, existe o mini-voleibol que é uma adaptação a este esporte que pode ser introduzido nas aulas de educação física e ser jogado com o objetivo de educar e não de treinar para competições.

Quando o voleibol é visto pelo aluno apenas para apresentar resultados nos jogos escolares ele pode se desestimular, não gostar de voleibol. É por isso que acreditamos que o voleibol deve ser visto como conteúdo escolar e somente para aqueles que gostam e querem, estes devem participar de equipes de treinamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHOUR JUNIOR, A. Saúde e bem-estar do atleta. **Revista da APEF Londrina**. v. 12, n. 2, p. 1, 1997.
- BOMPA, T. O. **Periodização – Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 1983.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/ Secretaria de educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, Oto Morânia de. **Voleibol moderno**. MEC – Secretaria de educação Física e Desporto. Brasília, 1990.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Revista voleibol técnico**. Rio de Janeiro, 1995.

DAMASCENO, Vinicius. **Treinamento desportivo**. Disponível: www.jvianna.com.br/jefe/treinamento.html. Acessado: 06.07.2006

FILIN, V. P., VOLKOV, V. M. **Seleção de talentos nos desportos**. Londrina: Mediograf, 1998. p. 118.

HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

MARQUES JUNIOR, Nelson. Principais lesões no atleta de voleibol. **Revista Digital** -Buenos Aires - Año 10 - N° 68 - Enero de 2004. Disponível em < <http://www.efdeportes.com> >. Acesso em 03 nov. 2005

KUNZ, Elenor. **Subsídios para refletir a prática pedagógica**. Florianópolis, 1996.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

NOGUEIRA, A. A copa dos mutilados. **Jornal do Brasil**. Caderno de esportes, 26 de maio de 2002.

RODACKI, A. L. F. et. all. O número de saltos verticais realizados durante partidas de voleibol como indicador da prescrição do treinamento. **Revista Treinamento Desportivo**. v. 2, n. 1, p. 38, 1997.

SIMPLÍCIO, T. Análise do movimento de LABAN-LMA aplicada aos fundamentos básicos do voleibol. In. **Anais do 2º SIMPÓSIO MINEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE / 1996** (Edits.). Revista Mineira de Educação Física. v. 4, n. 2, p. 99, 1996.

TOSETI, Solange. **A educação física**. Rio Grande do Sul: Edelbra, 1991

ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992 p. 298.